

eP3140**Streptococcus Pneumoniae isolados de portadores: fatores de risco para colonização, virulência dos sorotipos e efeito da Vacina Conjugada 10-Valente**

Leonardo Carvalho Ipe da Silva; Mariana Mott; Cícero Dias; Emilio Hideyuki Moriguchi
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A bactéria streptococcus pneumoniae é responsável por 50% das pneumonias comunitárias no mundo. Assim sendo, é imperativo o estudo de sua virulência e prevenção, sobretudo, para populações mais suscetíveis aos seus efeitos como crianças e idosos. Em 2010, o Brasil introduziu no calendário de vacinação infantil a vacina pneumocócica conjugada 10-valente (PCV-10). Desde então, mudanças na prevalência de determinados sorotipos tem sido observada em pacientes adultos com doença pneumocócica invasiva (DPI). Em especial o sorotipo 19A, o qual não está incluído na formulação da vacina PCV-10, mas sim na PCV-13. **Objetivos:** Definir o efeito da vacina conjugada 10-valente sobre a prevalência dos sorotipos de Streptococcus pneumoniae em crianças e idosos portadores, identificando os principais fatores de risco para colonização e avaliar a virulência sorotipos mais prevalentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal. Serão realizados swab da OF e na NF de adultos com idade ≥ 65 anos e apenas swab de NF de crianças entre 18 e 59 meses de idade. Os indivíduos serão recrutados em Veranópolis. Todos participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responder aos questionários desenvolvidos para este projeto. O número amostral necessário são 203 crianças e 753 adultos. As amostras serão submetidas a técnicas microbiológicas fenotípicas e genotípicas, além de testes in vivo para avaliação da proteína Pht, produção de biofilme, virulência no modelo animal Galleria mellonella e ainda co-colonização com vírus respiratórios. **Resultados:** Foram coletados até o momento 73 amostras de crianças e testados 59. Em 41 (66,1%) a presença do agente foi detectada. Entre os idosos, entre as 173 amostras testadas, em 9 (4,7%) o pneumococo foi detectado. Todos os pneumococos detectados até o momento são pertencentes a sorotipos não vacinais. **Conclusões:** Pneumococos continuam circulando na população de crianças e idosos sadios. Contudo, fica clara a substituição por sorotipos não integrantes da vacina conjugada 10 valente. Os resultados obtidos através deste estudo irão contribuir com as medidas utilizadas pelo Sistema Único de Saúde e com os clínicos para realização da imunoprofilaxia e controle das doenças causadas por S. pneumoniae. Quaisquer dos resultados obtidos após estas etapas serão todos de grande valia para a comunidade científica e para os órgãos públicos que fazem a gestão da saúde no RS, com grande reflexo ao Brasil num todo.

eP3177**Obesidade como fator preditor para doença renal crônica: revisão sistemática e metanálise**

Klinger Ricardo Dantas Pinto; Vânia Naomi Hirakata
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva da função renal, sendo uma das principais patologias crônicas que acomete a população mundial. A sua relação de causalidade pela obesidade ainda é motivo de interesse recente, sendo a literatura existente ainda pouco explorada. **Objetivos:** Investigar a obesidade, aferida pelo índice de massa corporal, como fator preditor para o desenvolvimento da insuficiência renal crônica na população adulta em geral. **Métodos:** Realizada uma revisão sistemática com metanálise através da busca na literatura em 10 bases de dados por artigos com desenho de coorte prospectiva ou retrospectiva, sem restrições ao idioma de publicação, que incluíssem adultos portadores de obesidade, sem disfunção renal de base, e que culminassem com DRC (diagnosticada por filtração glomerular estimada abaixo de 60mL/min/1,73m²) ao longo do período de seguimento do estudo. Foi utilizado programa R, comando meta, para a análise dos dados. **Resultados:** Após a busca inicial dos artigos e retirada das duplicatas encontradas, resultou em um achado de 5431 estudos que foram submetidos às fases seguintes da revisão sistemática, restando 21 artigos na avaliação final. A metanálise totalizou um universo de 3.504.303 pacientes, sendo 521.216 no grupo exposto à obesidade. O risco relativo no modelo de efeitos aleatórios foi de 1,81 (intervalo de confiança 1,52-2,16), confirmando que o portador de obesidade tem maior risco de desenvolver DRC quando comparado a um paciente sem diagnóstico de obesidade. **Conclusões:** As evidências encontradas na presente metanálise confirmaram o risco elevado (1,81) de um paciente portador de obesidade evoluir para insuficiência renal crônica.

FARMÁCIA

eP2098**Doses altas de tigeciclina são melhores que doses padrões para atingir desfechos clínicos favoráveis?**

Bianca Rocha da Silva; Mônica Vinhas de Souza; Juliana Caierão
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tigeciclina (TGC), uma glicilglicina, é uma das poucas alternativas disponíveis para o tratamento de infecções causadas por bacilos Gram negativos, devido à alta prevalência de resistência bacteriana nestes microrganismos e poucas alternativas terapêuticas efetivas. Foi aprovada pelo FDA em 2005, para infecções complicadas de pele e tecidos moles, bem como para infecções intra-abdominais complicadas, na dose de ataque de 100 mg, seguidos de 50 mg a cada 12 horas. No entanto, há evidências de que o uso de doses maiores possa estar relacionado a melhores desfechos clínicos, mas ainda há um número limitado de estudos sobre o assunto. No Brasil, teve registro pela ANVISA em 2014, tendo o seu uso no HCPA desde este ano. **Objetivo:** Avaliar o uso de TGC em diferentes esquemas terapêuticos no HCPA. **Métodos:** Um estudo retrospectivo (CAAE nº 150592) foi conduzido, incluindo dados de pacientes que utilizaram TGC de janeiro/2015 a março/2018 no Hospital. Os pacientes foram, então, divididos em dois grupos: grupo “dose padrão”, com pacientes que utilizaram 100 mg de TGC como dose de ataque, seguidos de 50 mg de 12 em 12 horas; e o grupo “dose alta”, com pacientes que utilizaram 200 mg de TGC como dose de ataque, seguidos de 100 mg de 12 em 12 horas. As análises estatísticas foram executadas no software SPSS, versão 18. **Resultados:** 87 situações de uso da TGC foram analisadas. 88,5% dos casos tiveram cultura positiva, sendo a Klebsiella pneumoniae a mais recuperada (87,0%) em